

Aula 10

REMIXES COMO PRODUÇÕES TEXTUAIS

META

Compreender os remixes e suas potencialidades como produção textual na contemporaneidade

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:
Conhecer os remixes como elementos das culturas digitais na atualidade.
Propor possibilidades de uso dos remixes como produção escrita.

PRERREQUISITOS

Conhecimentos sobre memes

Paulo Boa Sorte

INTRODUCTION

Olá, bem-vind@ a nossa última aula!

Encerramos na aula de hoje, juntamente com esta disciplina, a nossa discussão sobre elementos das culturas digitais, tratando dos remixes como possibilidade de produção escrita.

A produção textual, em tempos de popularização das redes sociais em dispositivos móveis, como Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp, é não somente multimodal como também remixada. As práticas de transformação, edição e compartilhamento de obras previamente conhecidas têm se tornado cada vez mais populares, principalmente nas novas mídias. Denominadas remixes e/ou mashups, essas práticas são concebidas a partir de canções, produções audiovisuais e literárias, filmes, programas televisivos, comentários políticos, videocliques, vídeos caseiros e photoshopping. Combinam-se elementos de fontes variadas, unindo informações, mídias ou objetos sem mudar a primeira fonte de informação (JENKINS, 2006; NAVAS, 2010; BURWELL, 2013; BUZATO ET AL, 2013; KNOBEL, 2015).

Na aula de hoje, vamos explorar o universo dos remixes, apresentando, com base em Boa Sorte (2018) e Sachs (2016), como eles são construídos e como nós, professores de inglês, podemos tirar vantagem desse elemento tão presente na contemporaneidade para promover práticas multiletradas. Espero que você goste!

REMIXES

Remix não é um conceito novo: a Roma Antiga já remixava a arquitetura da Grécia Antiga; movimentos artísticos do século XX – dadaísmo, pop-art, musicais e artes culinárias – praticaram o remix; nos anos 1960 e 1970, em Nova York, canções eram reinterpretadas e alteradas de tal forma que a obra passava a ser conhecida como outra ainda que diretamente vinculada à canção dita original; nos anos de 1990 e início dos anos 2000, com as possibilidades da digitalização, a lógica da produção de remixes se expandiu para todas as mídias (LANSKSHEAR E KNOBEL, 2008; NAVAS, 2010; BUZATO ET AL, 2013; RICARTE, 2015; SACHS, 2015).

Ao tomarmos o remix como um texto, podemos perceber que ele deixa de ser apenas aquilo que se produz graficamente e passa a ser vislumbrado em sua multiplicidade de formas. Ao mesmo tempo, sentidos devem ser produzidos e interpretados criticamente, pois múltiplos textos geram múltiplos significados, as escolhas dos produtores de textos não são neutras (embora possam ser inconscientes), a língua está em todos os lugares e os textos são apenas representações parciais do mundo (JANKS, 2016).

EXEMPLO DE REMIX

O exemplo de remix que trago aqui está disponível no YouTube e foi produzido a partir de canções e vídeos acerca do cenário político brasileiro antes e durante as manifestações que ocorreram em junho de 2013, em todo o Brasil. De acordo com Scherer-Warren (2014), essas manifestações tiveram foco em dois tipos principais de contestação: as lutas sistêmicas, encabeçadas pelo Movimento Passe Livre que, além de questionar o preço das passagens de transporte público, reivindica direitos do cidadão à mobilidade urbana como direito fundamental e a desmercantilização do transporte coletivo; e as lutas por direitos humanos, devido à diversidade de indivíduos mobilizados a partir da repressão à manifestação do dia 13 de junho de 2013, o comparecimento aos protestos de rua não só cresceu exponencialmente, como as pautas de luta se multiplicaram, especialmente no campo dos direitos humanos.

Os dois primeiros vídeos que compõem o remix, denominados vídeos-fonte, foram utilizados pelo editor para a produção do terceiro vídeo, que é o remix propriamente dito e se intitula “Protestos pelo Brasil - O gigante acordou”. O objetivo é que, inicialmente, você tenha ideia de cada parte que se une ao remix.

O primeiro vídeo-fonte (imagem abaixo) é a peça publicitária do whisky escocês Johnnie Walker, campanha de 2011, realizada pela agência Neogama/BBH, cujo cenário é um dos cartões postais da cidade do Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar – um complexo de morros localizado no bairro da Urca, que dispõe de teleféricos ligando a Praia Vermelha ao morro da Urca. Na peça publicitária, o Pão de Açúcar transforma-se, gradualmente, em um gigante, que parece acordar e sair andando pelas ruas da cidade, deixando um dos seus teleféricos na areia da praia, enquanto a população assiste à cena com surpresa.



Capturas de tela da peça publicitária da Johnnie Walker realizada pela agência Neogama/BBH.

O segundo vídeo-fonte é a peça publicitária (imagem abaixo) criada pela produtora S de Samba para a concessionária FIAT, cujo tema foi a Copa das Confederações FIFA de 2013, sediada no Brasil. Trata-se de outro comercial de TV que traz o jingle “Vem pra rua”, composto por Henrique Ruiz Nicolau e interpretado por Marcelo Falcão, vocalista da banda O Rappa. A canção não ganhou destaque na Copa das Confederações, para a qual foi encomendada, e sim durante as manifestações de 2013.



Capturas de tela da peça publicitária da FIAT realizada pela agência S de Samba. Fonte: <https://www.youtube.com>

A edição de um novo vídeo com montagens dos dois vídeos-fonte descritos acima (acrescidos de imagens das manifestações de 2013) intitula-se “Protestos pelo Brasil – O gigante acordou”. Na ocasião, o vídeo remixado foi compartilhado em inúmeras páginas do YouTube e em outras redes sociais. Por conta do grande número de compartilhamentos, a sua autoria acabou se tornando difícil de ser identificada e, portanto, desconhecida.



Remix intitulado “Protestos pelo Brasil-O gigante acordou” de autoria desconhecida. Fonte: <https://www.youtube.com>

Este remix, intitulado “Protestos pelo Brasil - O gigante acordou” tem a canção “Vem pra rua” de Henrique Ruiz Nicolau como música de fundo,

intercalada pelas falas de jornalistas, policiais, manifestantes, do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e de imagens das peças publicitárias da FIAT e Johnnie Walker, ou seja, elementos de fontes variadas estão combinados em um único produto, sem mudar a sua fonte original de informação. Tem-se, portanto, um remix e/ou mashup.

REMIXES COMO PRODUÇÃO TEXTUAL

Os professores precisam ficar atentos às perguntas que fazem ao estimular a leitura e escrita de textos (neste caso, vídeos) em discussões abertas com os seus alunos. A título de exemplo, após assistirem aos vídeos propostos em uma aula com o uso do remix exemplificado acima, perguntas, como “onde acontecem as manifestações?”, “o que reivindicam os manifestantes?”, “pode-se ver atos violentos praticados pela polícia e pelos manifestantes nas imagens?” etc, não retratam, necessariamente, uma leitura que se propõe a promover práticas multiletradas.

Por outro lado, Burwell (2013) propõe alguns questionamentos que podem conduzir a essas práticas, pois eles analisam as escolhas, sejam elas conscientes ou não, realizadas pelos produtores dos vídeos, bem como os temas que subjazem as imagens das propagandas que foram mescladas às dos protestos. As perguntas a seguir chamam a atenção, ainda, para questões como, o poder da mídia e os conceitos de criatividade e apropriação intelectual. As sugestões são:

What argument is the remixer trying to make with this video remix?

How might the original creators of Johnnie Walker and FLAT videos be affected by this appropriation?

Would you agree that this work is transformative? Why or why not?

Do you think a remixer has any ethical responsibilities to the original creators and their content? How so?

Who is being represented in this remix? Who is not being represented?

Does the remix change the way you see or feel about either video?

What is revealed about the topic in this remix that you didn't notice in the original sources?

How is the remix different from the original source texts? How is it the same?

Which voices are not being heard and could be included or represented in the video remix?

Three years after the protests, which subjects is the Brazilian media covering?

In small groups, discuss how different/ similar your ways of reading/ viewing the videos may be, based on your position in space and time, life history and memories.

É forte, principalmente no Brasil, o poder que a grande mídia exerce na formação da opinião pública. Por essa razão, não há espaço mais pertinente do que a escola para expor, analisar e ressignificar os textos que constantemente são veiculados por ela. Stein (2009) sugere que a sala de

aula seja responsável por apontar os diversos caminhos para outras possíveis formas de representar o cotidiano que, de certa forma, é bastante controlado pela grande mídia. Um exemplo de como o remix em análise o faz é no momento em que insere, em meio às imagens de milhares de pessoas que tomam as ruas em protesto no Brasil, a fala do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, afirmando que se trata de um “movimento político-partidário pequeno”. Com isso, descentraliza-se o discurso do Governador e dá-se voz àqueles que não podem fazer reivindicações em rede nacional. Concordo com Tosenberger (2008), quando afirma que remixar textos mascarados por ideais da classe dominante é dar voz aos jovens, a exemplo daqueles não contemplados pelos textos da cultura pop, inclusive os estigmatizados por aspectos de classe, raça, sexualidade e/ou idade.

Após a exibição e análise dos vídeos, é o momento de solicitar que os alunos produzam os seus próprios remixes. A essa altura, muitos já devem ter em mente quais vídeos pretendem utilizar, sejam eles caseiros ou exibidos pela grande mídia. Caso os alunos não tenham familiaridade com programas de edição de som e imagem, o professor pode sugerir aqueles que sejam facilmente encontrados por meio de ferramentas de busca na internet, tais como, *Windows Movie Maker*, *Wondershare*, *Filmora*, *Adobe Creative Cloud*, *Wax*, *Movica* ou *Blender*. Há inúmeros tutoriais no YouTube que explicam passo a passo como ter acesso e fazer edições de áudio e vídeo a partir dessas ferramentas. Por outro lado, pode ser que muitos alunos já façam uso de editores de áudio e vídeo, e tenham até sugestões mais práticas, fáceis ou interessantes do que aquelas que faço aqui.

Não só a edição de vídeos deve ser solicitada ao aluno a fim de que os multiletramentos sejam promovidos. O trabalho com remix precisa contemplar as vozes pouco presentes nos textos da cultura pop, fazendo parte do que se conhece como cultura participativa, em que enredos convencionais e hegemônicos são reescritos, reconstruídos e desconstruídos para dar conta de expressar outras (novas) narrativas, que possuam identidades mais complexas e menos marginalizadas (TOSENBERGER, 2008; BURWELL, 2013). Por essa razão, o professor não pode deixar de solicitar aos alunos que questionem os seus próximos remixes ao mesmo tempo em que os produzem, seguindo sugestões como as de Burwell (2013). As perguntas devem ir além do que se vê na tela e das vozes que ali são ouvidas, buscando revelar o que está implícito tanto no texto-fonte quanto no texto remixado.

CONCLUSION

É claro que esta sugestão de atividade pode ser adaptada, ampliada ou revisada pelo professor que pretenda desenvolvê-la em sua aula. Pode-se pensar em uma amostra de remix a ser exibida a outras turmas. Nesse sentido, pode-se produzir o gênero cartaz ou convite destinado aos alunos que assistirão à exibição. A minha ideia de propor esse tipo de atividade se justifica pelo fato de o remix, principalmente com a popularização das

redes sociais, ter se tornado uma das práticas culturais mais significativas da atualidade. Nas aulas de Inglês, com os multiletramentos, o ato de escrever passa a ter novos conceitos e configurações. As discussões acerca dos textos-fonte e dos textos remixados precisam ser aguçadas. Assim, todas as vozes passam a ser contempladas, o poder das mídias é questionado e reavaliado e as discussões sobre direitos autorais vão além daquilo que se deve ou não proibir. Promover a escrita com outras ferramentas além do lápis e papel é também uma tarefa da universidade do século XXI e, nós, professores de Inglês, precisamos reconhecer e explorar essas complexas mudanças que têm adentrado o nosso cotidiano.



SUMMARY

Na aula de hoje, exploramos o conceito de remix. Exemplificamos como um remix é construído no contexto das redes sociais na atualidade. Sugerimos o trabalho com remixes na sala de aula com o objetivo de promover práticas multiletradas. Por fim, esclarecemos que as atividades não devem ser entendidas como fórmulas ou receitas para o ensino com memes, já que o professor, antes de tudo, irá escrever o seu plano de aula a partir do seu contexto situacional.



ACTIVITY

A atividade de hoje é a organização e apresentação do seu segundo e último seminário de língua inglesa. A seguir, você terá o passo a passo de construção desse trabalho. Não deixe de fazer contato com o(a) seu/sua tutor(a) e coordenador(a) de disciplina para esclarecer dúvidas ao longo do processo.

1. O tema do seu seminário é “Planos de ensino de inglês com foco nas culturas digitais”;
2. A apresentação do seu primeiro seminário será entregue por meio de arquivo de vídeo, no qual você poderá intercalar imagens suas com apresentações de slides;
3. Deve-se entregar um esquema da apresentação, que pode ser, a título de sugestão, em forma de lista com marcadores, mapas mentais, infográficos, figuras, tabelas, quadros, etc, desde que a pessoa que o leia tenha ideia do todo da sua apresentação. Esse esquema de apresentação deve caber em

apenas uma página, incluindo as referências bibliográficas;

4. A sua apresentação deverá conter:

Apresentar e elucidar o tema;

Apresentar dados sobre os autores selecionados para a sua apresentação;

Selecionar e interpretar os conceitos-chave da sua apresentação a partir de fontes variadas;

Situar dados geográficos e históricos;

Apresentar as críticas bibliográficas sobre o seu tema;

5. Não se esqueça de disponibilizar as referências bibliográficas da sua apresentação;

6. A sua apresentação deve trazer resultados de pesquisas atuais – que podem ser encontradas no portal do domínio público.

7. Siga as dicas de busca que foram sugeridas nas aulas anteriores;

Vale reforçar o que disse na nossa primeira aula, ao citar Severino (1993) e a sua explicação que o seminário não pode ser apenas a memorização de um texto para ser apresentado aos colegas de classe. O autor esclarece que, dentre os objetivos do seminário estão: *aprofundar reflexões sobre um problema; analisar de forma mais rigorosa o texto ou tema; realizar leituras com propósito de julgamento e crítica e; discutir a problemática presente e/ou explícita do texto.*

Observe que a lista de objetivos do autor direciona o aluno para as suas ações perante textos e/ou temas delineados pelo professor na disciplina. Ao aprofundar, refletir, julgar, criticar e identificar problemáticas constantes nos textos, a proposta do seminário é, antes de tudo, não tomar o texto e as ideias dos autores como verdade absoluta a ser reproduzida em um dia de testes. Trata-se da apreensão de conteúdos de forma que saibamos colocá-los em prática, ver sentido na vida real e no exercício das nossas atividades cotidianas ou de trabalho. O exercício da crítica, portanto, acontece nesse contexto.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

A organização e apresentação do seminário de língua inglesa incentiva a prática do exercício de busca de teses e dissertações como fontes atualizadas do meio científico no Brasil. Como o seminário objetiva, dentre tantas coisas, formar a nossa visão crítica a respeito de temas e conteúdos, a pesquisa em bancos de dados, como o domínio público, por exemplo, pode ser uma ferramenta bastante eficaz no sucesso dessa metodologia de estudos.

Feita a pesquisa, o estudante foca em uma leitura crítica, no entendimento e apresentação de conceitos que foram construídos e apreendidos a partir de diversas fontes – e não apenas da reprodução de uma única fonte. O exercício de apresentação do seminário é, antes de tudo, um exercício sistemático e ponderado de todo pesquisador.

GLOSSÁRIO

Remixes: combinação de elementos de diferentes fontes, unindo dados de diversas mídias, sem modificar a essência da primeira fonte de informação.



SELF-EVALUATION

As perguntas a seguir precisam ser respondidas com SIM. Caso contrário, a nossa sugestão é que você estude novamente esta aula para, depois, seguir adiante:

Consigo definir remixes?

Entendo os remixes como elementos essenciais de expressão das culturas digitais na atualidade?

Entendo que as atividades sugeridas para o ensino precisam ser adaptadas à realidade de cada professor?



NEXT CLASS

Encerramos aqui a nossa disciplina. Espero que vocês tenham realmente aproveitado e aprendido bastante com as nossas aulas. Até a próxima oportunidade!

REFERENCE

BOA SORTE, P. Remixes e expressão escrita em língua inglesa. In: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.; MONTE MÓR, W. (Org). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes, 2018, p. 279-291.

BURWELL, C. The pedagogical potential of video remix: critical conversations about culture, creativity and copyright. In: *Journal of Adolescent & Adult Literacy* v. 57(3). nov 2013, p. 205-213.

BUZATO ET AL. Remix, mashups, paródia e companhia: por uma taxo-

- nomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 4, Belo Horizonte-MG, 2013, p. 1191-1221.
- JANKS, H. Panorama sobre Letramento Crítico. In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes, 2016, p. 21-40.
- JENKINS, H. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. Working paper, MacArthur Foundation, 2006.
- KNOBEL, M. Remix, literacy and creativity: an analytic review of the research literature. In: **Literacy Research Association Conference Symposium**. Dec. 4, 2015, p. 1-18.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Remix: The art and craft of endless hybridization. In: **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 52(1), 2008, p. 22-34.
- NAVAS, E. Regressive and Reflexive Mashups in Sampling Culture. In: SONVILLA-WEISS, S. (Org). **Mashup Cultures**. New York: Springer, 2010. p. 157-177.
- RICARTE, L. T. **O uso da ferramenta Scratch na escola pública: multiletramentos, autoria e Remixagem**. 195f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-SP, 2015.
- SACHS, R. *Mashups* políticos nas jornadas de junho: afinal, o gigante acordou ou não? In: BUZATO, M. E. K. *Cultura digital e Linguística Aplicada: travessias em linguagem, tecnologia e sociedade*. Campinas: Pontes, 2016, p. 69-104.
- SCHERER-WARREN, I. Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. In: **Caderno CRH**, v. 27, n.71, maio/ago.2014, p. 417-429.
- SEVERINO, A. J. Diretrizes para elaboração de um seminário. In: **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993, p. 59-66.
- STEIN, L. It's contagious: **Twitter and the palimpsest of authorship**. 2009. Disponível em: <<http://www.flowjournal.org/2009/05/its-contagious-twitter-and-the-palimpsest-of-authorship>louisiana-stein-san-diego-state-university/> Acesso em: 02.jun 2016.
- TOSENBERGER, C. Homosexuality at the online Hogwarts: Harry Potter slash fanfiction. In: **Children's Literature**. v 36 (1), 2008, p. 185-207.